



RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

BASILEIA II - PILAR 3



DEZ/2012

Índice

Índice.....	2
1. Sumário Executivo.....	3
1.1 <i>Introdução</i>	3
1.2 <i>Política de divulgação das informações</i>	3
2. Processo de Gerenciamento de Riscos.....	4
2.1 <i>Objetivos e Estratégias</i>	4
2.2 <i>Estrutura de Gestão de Riscos</i>	4
3. Gerenciamento de Riscos.....	6
3.1 <i>Risco de Crédito</i>	6
3.1.1 <i>Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito</i>	6
3.1.2 <i>Ciclo do Crédito</i>	7
3.1.2.1 <i>Concessão</i>	7
3.1.2.2 <i>Gerenciamento de Risco de Crédito</i>	8
3.1.2.3 <i>Cobrança e Recuperação</i>	8
3.1.3 <i>Exposição ao Risco de Crédito</i>	8
3.1.4 <i>Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização</i>	12
3.1.5 <i>Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte</i>	13
3.2 <i>Risco de Mercado</i>	15
3.2.1 <i>Políticas e estratégias de Risco de Mercado</i>	16
3.2.2 <i>Determinação das carteiras (trading e banking)</i>	17
3.2.3 <i>Ferramentas/Metodologias de análise</i>	17
3.2.4 <i>Exposição ao Risco de Mercado</i>	18
3.3 <i>Risco de Liquidez</i>	19
3.3.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez</i>	20
3.4 <i>Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais</i>	20
3.4.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional</i>	21
3.4.2 <i>Processo de Gerenciamento do Risco Operacional</i>	21
4. Gestão do Capital.....	23
4.1 <i>Patrimônio de Referência</i>	23
4.2 <i>Dívidas subordinadas por prazo de vencimento</i>	24
4.3 <i>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</i>	24
4.4 <i>Índice de Basileia</i>	26

1. **Sumário Executivo**

1.1 **Introdução**

O Banco PanAmericano adota padrões de gestão de risco voltados ao constante aprimoramento de sua estrutura de gerenciamento, alinhado às exigências legais e às boas práticas do mercado.

O escopo do Novo Acordo de Capitais da Basileia (ou Basileia II) baseia-se em três pilares:

- Pilar I tem como principal objetivo garantir a solvência mínima das instituições financeiras. Define as condições e os métodos de mensuração das necessidades de capital regulatório relacionados aos riscos de crédito, mercado e operacional.
- Pilar II representa a importância do processo de revisão do gerenciamento de risco, do processo de auto-avaliação (ICAAP) e do planejamento da necessidade de capital das instituições financeiras. Requer a compreensão e o reconhecimento de riscos não considerados no Pilar I (liquidez, taxa de juros da carteira banking, concentração e reputação, entre outros) e prevê a utilização de metodologias avançadas na mensuração da exigência de capital.

Ele enfatiza ainda o processo de revisão executado pelo supervisor. A validação da supervisão baseia-se na consistência, solidez e adequação dos processos de gestão de riscos e controles internos (ambiente de gerenciamento de riscos). O supervisor avalia se as entidades mensuram adequadamente a necessidade de capital de acordo com o perfil de exposição a riscos, a fim de assegurar relação adequada entre risco incorrido e estrutura de capital.

- Pilar III incentiva a disciplina do mercado através do desenvolvimento de uma série de requisitos de divulgação de informações que permitam aos participantes do mercado inferir o grau de maturidade e adequação da estrutura de gerenciamento de riscos e estrutura de capital das instituições financeiras.

O relatório de gestão de riscos do Banco PanAmericano busca atender às diretrizes do Pilar III de Basileia II, em consonância com a Circular BACEN 3.477/09.

1.2 **Política de divulgação das informações**

As informações presentes nesse relatório estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco PanAmericano.

2. Processo de Gerenciamento de Riscos

2.1 Objetivos e Estratégias

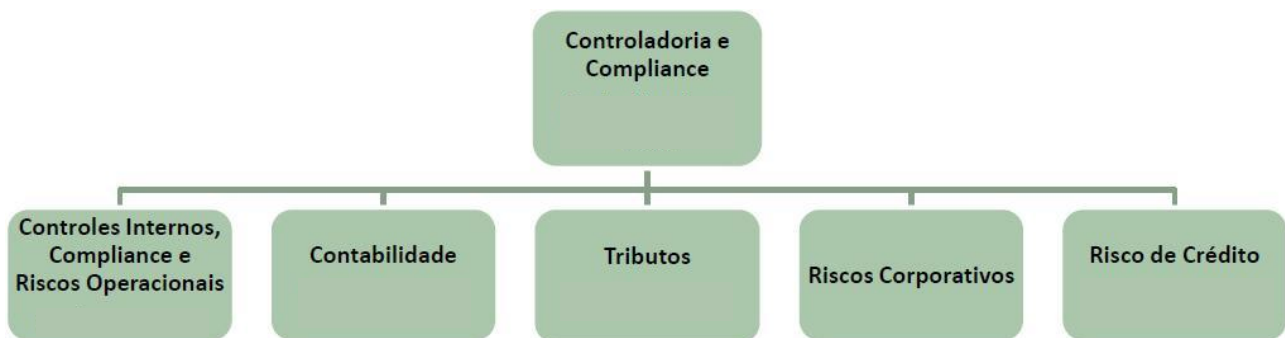
A gestão de riscos é de fundamental importância para o crescimento sustentável de qualquer instituição na busca de constantes retornos em níveis de risco aceitáveis por todos os *stakeholders*. Dessa forma, a política de riscos precisa estar integrada a toda estrutura de governança da instituição para garantir o envolvimento e o monitoramento das exposições a riscos pela Alta Administração.

2.2 Estrutura de Gestão de Riscos

O Conselho de Administração representa a maior instância na estrutura de gestão do Banco, sendo subordinados a ele o Diretor Presidente e a estrutura de Auditoria. As diretorias, segmentadas por tipo de atividade e negócio, estão ligadas diretamente ao Diretor Presidente. Entre essas, está a Diretoria de Controladoria e Compliance, que possui a atribuição de gestão e controle de todos os riscos financeiros que a atividade bancária está sujeita.

A unidade responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é a Gerência Geral de Riscos Corporativos. O risco de crédito é administrado pela Gerência Geral de Risco de Crédito e o risco operacional, pela Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CONTROLADORIA E COMPLIANCE



O Banco PanAmericano adota as seguintes definições no gerenciamento de riscos:

- **Risco de Mercado**

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelo Banco. Essas flutuações podem ser advindas de variações de preços (ações e mercadorias), de taxas de juros, de índices de preço, de câmbio e/ou de volatilidade, as quais alteram o valor de mercado dos ativos e passivos possuídos pela instituição.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos

termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

- **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

- **Risco Operacional**

Define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

3. Gerenciamento de Riscos

3.1 Risco de Crédito

O risco de crédito da contraparte está relacionado ao não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações financeiras de títulos e valores mobiliários e de derivativos.

Na estrutura do Banco PanAmericano, tanto na concessão de crédito como no gerenciamento dos riscos de crédito, a carteira é dividida nos segmentos **empresas** e **varejo**, sendo o primeiro composto por empréstimos e financiamentos a pessoas jurídicas e os demais a pessoas físicas (Crédito Direto ao Consumidor -CDC, Crédito Pessoal, Cartões de Crédito, Crédito Imobiliário e Consignado).

3.1.1 Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito

As unidades de crédito varejo e empresas têm como objetivos:

- Formular regras e procedimentos de concessão através da análise de dados históricos de operações performadas, utilizando informações demográficas, geográficas e comportamentais, adequando as regras e os procedimentos de acordo com as características próprias de cada modalidade de operação, estando sua implementação condicionada às decisões da Diretoria;
- Estabelecer alçadas de aprovação de crédito de acordo com os valores em risco envolvidos por cliente, sendo estas alçadas submetidas à aprovação da Diretoria; e
- Verificar a adequação da suficiência de garantias para a mitigação do risco de crédito das operações.

A unidade de gerenciamento de risco de crédito tem como objetivos:

- Monitorar a concentração de exposição por contrapartes, área geográfica e setor de atividade;
- Identificar, mensurar, monitorar, controlar e reportar o risco de crédito das carteiras, bem como acompanhar o volume de provisionamento regulatório e gerencial;
- Propor, acompanhar e reportar os limites de exposição aos riscos de crédito de carteira;
- Disseminar junto às unidades, principalmente as de negócio e produto, as melhores práticas relacionadas ao gerenciamento do risco de crédito de carteira; e
- Monitorar, reportar e propor ações de mitigação, visando manter a exposição a risco de crédito de carteira alinhada ao apetite a risco definido pela alta administração.

A Auditoria Interna realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de crédito do Grupo.

3.1.2 Ciclo do Crédito

3.1.2.1 Concessão

O Banco PanAmericano tem como premissa básica para a concessão de crédito, a análise capacidade de caixa da empresa ou pessoa física. Adicionalmente, é observada a capacidade de acesso às linhas de crédito.

Em todos os casos, as garantias das operações são observadas como acessórias e, portanto, não sendo o principal motivo para concessão de crédito. O nível de garantias exigidas está relacionado ao risco do cliente e da operação. O processo de concessão de crédito está estruturado da seguinte forma para cada um dos principais segmentos de atuação, empresas e varejo:

I. Empresas

Nas operações com empresas, os clientes são avaliados atendendo aos princípios de seletividade e aderência do ramo de atividade à modalidade da operação proposta. O processo de concessão de crédito é suportado pelas informações fornecidas pelos clientes, relatórios de visitas do gerente comercial, bem como pelo cumprimento das exigências mínimas estabelecidas ou aquelas que são divulgadas pela Diretoria e/ou Banco Central do Brasil.

A classificação do rating do cliente é realizada no momento da avaliação de crédito. O modelo de classificação leva em consideração informações quantitativas e qualitativas obtidas junto ao cliente, visitas técnicas e pesquisas no mercado financeiro, com clientes, fornecedores e concorrentes. Quando é caracterizado grupo econômico, é definida uma classificação para o grupo consolidado.

A partir do rating do cliente é definido um rating da operação, que leva em consideração as garantias envolvidas.

II. Varejo

Nas operações de varejo, o processo de concessão de crédito é suportado pelas informações cadastrais de cada cliente capturadas nos pontos de venda, pelos dados de bureaus de crédito, pela avaliação dos analistas de crédito e modelos de scoring automatizados, bem como pelo cumprimento das exigências internas definidas pela Diretoria e externas, pelo Banco Central do Brasil.

III. Crédito Imobiliário

As aprovações de uma operação levam em conta, principalmente, a verificação da capacidade de pagamento dos clientes pessoas físicas, e no caso de pessoas jurídicas, principalmente, as condições e a viabilidade do empreendimento objeto da operação, bem como as garantias oferecidas. A viabilidade de um empreendimento é constatada por um estudo, desenvolvido por empresa especializada, sendo que as liberações são realizadas de acordo com o cronograma da obra, sempre através do reembolso do percentual já executado. A formalização interna para as liberações de recursos é aprovada pelo diretor responsável pela operação, ou na ausência deste, por um diretor estatutário.

São realizados controles e acompanhamentos dos respectivos processos, restrições e limites estabelecidos, além da análise dos riscos e submissão às alçadas e aos comitês aprovadores.

3.1.2.2 Gerenciamento de Risco de Crédito

Após a contratação da operação, é necessário o gerenciamento de risco de crédito das carteiras de produtos, segmentos e unidades do Banco, visando analisar o comportamento de pagamento das operações.

O gerenciamento de risco de crédito é composto por políticas e estratégias de gestão das exposições, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição em níveis aceitáveis pela instituição.

3.1.2.3 Cobrança e Recuperação

A área de Cobrança tem como objetivo executar as atividades de cobrança dentro dos critérios e prazos estabelecidos, em conformidade com as determinações legais e normas internas aplicáveis, visando a excelência nos trabalhos de recuperação dos saldos devedores de clientes inadimplentes, seguindo princípios de ética, discricionariedade e eficiência em suas ações.

A área também é responsável pela recuperação, controle e realização de garantias, além de promover um acompanhamento comportamental de toda a carteira de recebíveis em situação de inadimplemento, fornecendo à Alta Administração os diversos indicadores e subsidiando a tomada de decisões.

3.1.3 Exposição ao Risco de Crédito

A seguir demonstramos a exposição ao risco de crédito, segmentada por Fator de Ponderação de Riscos (FPR):

R\$ Milhares

Exigência de Capital - Conglomerado Financeiro			
Fatores de Ponderação (%)	Jun/12	set/12	dez/12
20%	5.215	6.330	6.733
35%	-	59.997	71.311
50%	345.865	388.374	351.140
75%	5.690.224	6.593.746	6.836.381
100%	2.767.679	4.756.422	5.072.206
150%	13.116	39.008	44.739
300%	1.585.915	1.777.866	1.754.994
-100%	(1.307)	(1.245)	(55)
Total	10.406.706	13.620.498	14.137.449
Média Trimestral	10.209.580	13.328.080	14.050.796

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Exigência de Capital - Consolidado Econômico Financeiro			
Fatores de Ponderação (%)	Jun/12	set/12	dez/12
20%	5.221	7.150	7.216
35%		59.997	71.311
50%	345.865	660.682	602.227
75%	5.690.821	6.596.832	6.841.177
100%	2.702.272	4.143.983	4.461.240
150%	13.116	39.008	44.739
300%	1.585.298	1.700.689	1.677.420
-100%	(1.328)	(5.230)	(3.994)
Total	10.341.264	13.203.112	13.701.335
Média Trimestral	10.149.702	13.062.117	13.615.236

Obs: referente ao CADOC 4050

Os valores das exposições apresentadas são posteriores à aplicação dos respectivos fatores de ponderação e dos fatores de conversão de crédito.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das operações de crédito por região geográfica:

R\$ Milhares

BANCO						
Risco por Região	jun/12		set/12		dez/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	613.580	8,87%	733.729	8,52%	802.312	8,40%
Sudeste	4.629.812	66,91%	5.936.402	68,93%	6.621.664	69,36%
Centro - Oeste	489.713	7,08%	613.339	7,12%	683.827	7,16%
Nordeste	889.991	12,86%	976.118	11,33%	1.054.257	11,04%
Norte	296.523	4,29%	352.068	4,09%	384.787	4,03%
Total	6.919.619	100,00%	8.611.657	100,00%	9.546.847	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Risco por Região	jun/12		set/12		dez/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	920.105	10,13%	1.159.098	9,86%	1.186.616	9,44%
Sudeste	5.661.561	62,34%	7.569.745	64,40%	8.229.797	65,49%
Centro - Oeste	724.059	7,97%	909.731	7,74%	965.783	7,69%
Nordeste	1.318.638	14,52%	1.537.111	13,08%	1.571.402	12,50%
Norte	457.303	5,04%	579.163	4,93%	613.461	4,88%
Total	9.081.665	100,00%	11.754.848	100,00%	12.567.059	100,00%

As operações de crédito por setor econômico estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

R\$ Milhares

BANCO						
Setor de Atividade	jun/12		set/12		dez/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	5.633.421	81,41%	7.066.284	82,05%	7.764.313	81,33%
Agroindústria	141.201	2,04%	172.833	2,01%	179.354	1,88%
Açúcar e Etanol	58.049	0,84%	64.956	0,75%	77.914	0,82%
Agronegócio e Proteína Animal	83.152	1,20%	107.877	1,26%	101.440	1,06%
Comércio	674.103	9,74%	822.369	9,55%	954.042	9,99%
Atacado e Varejo	674.103	9,74%	822.369	9,55%	954.042	9,99%
Indústrias de Base	125.857	1,82%	123.790	1,44%	139.974	1,47%
Autopeças	3.250	0,05%	2.816	0,03%	2.096	0,02%
Indústria Química	34.989	0,50%	32.943	0,38%	40.116	0,42%
Óleo e Gás	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outras Indústrias	62.344	0,90%	58.665	0,68%	80.972	0,85%
Papel e Celulose	15.261	0,23%	14.922	0,17%	6.713	0,07%
Têxtil	10.013	0,14%	14.444	0,18%	10.077	0,11%
Serviços	345.037	4,99%	426.381	4,95%	509.164	5,33%
Construção e Incorporação	114.388	1,65%	130.603	1,52%	179.789	1,87%
Financeiros	47.410	0,69%	75.966	0,88%	66.652	0,70%
Locação de Veículos	3.833	0,06%	2.928	0,03%	10.178	0,11%
Mídia, TI e Telecom	11.563	0,16%	9.794	0,11%	22.159	0,23%
Outros Serviços	93.644	1,35%	151.189	1,76%	173.367	1,82%
Saúde, Segurança e Educação	-	0,00%	-	0,00%	103	0,00%
Transporte e Logística	3.271	0,05%	2.805	0,03%	9.097	0,10%
Utilitários	70.928	1,03%	53.096	0,62%	47.819	0,50%
Total	6.919.619	100,00%	8.611.657	100,00%	9.546.847	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Setor de Atividade	jun/12		set/12		dez/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	7.712.518	84,92%	9.392.641	79,90%	9.925.787	78,98%
Agroindústria	141.201	1,55%	172.833	1,47%	179.354	1,43%
Açúcar e Etanol	58.049	0,63%	64.956	0,55%	77.914	0,62%
Agronegócio e Proteína Animal	83.152	0,92%	107.877	0,92%	101.440	0,81%
Comércio	757.052	8,34%	894.454	7,61%	1.020.938	8,12%
Atacado e Varejo	757.052	8,34%	894.454	7,61%	1.020.938	8,12%
Indústrias de Base	125.857	1,39%	123.790	1,05%	139.974	1,11%
Autopeças	3.250	0,04%	2.816	0,02%	2.096	0,02%
Indústria Química	34.989	0,39%	32.943	0,28%	40.116	0,32%
Óleo e Gás	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outras Indústrias	62.344	0,68%	58.665	0,50%	80.972	0,64%
Papel e Celulose	15.261	0,17%	14.922	0,13%	6.713	0,05%
Têxtil	10.013	0,11%	14.444	0,12%	10.077	0,08%
Serviços	345.037	3,80%	1.171.130	9,97%	1.301.006	10,36%
Construção e Incorporação	114.388	1,26%	875.352	7,46%	971.631	7,74%
Financeiros	47.410	0,52%	75.966	0,65%	66.652	0,53%
Locação de Veículos	3.833	0,04%	2.928	0,02%	10.178	0,08%
Mídia, TI e Telecom	11.563	0,13%	9.794	0,08%	22.159	0,18%
Outros Serviços	93.644	1,03%	151.189	1,29%	173.367	1,38%
Saúde, Segurança e Educação	-	0,00%	-	0,00%	103	0,00%
Transporte e Logística	3.271	0,04%	2.805	0,02%	9.097	0,07%
Utilitários	70.928	0,78%	53.096	0,45%	47.819	0,38%
Total	9.081.665	100,00%	11.754.848	100,00%	12.567.059	100,00%

As tabelas a seguir mostram a representatividade dos maiores tomadores de crédito:

R\$ Milhares

BANCO						
Maiores Devedores	jun/12		set/12		dez/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	201.722	2,92%	239.658	2,78%	232.068	2,43%
50 Seguintes Maiores Devedores	476.961	6,89%	604.465	7,02%	622.140	6,52%
100 Seguintes Maiores Devedores	210.973	3,05%	566.409	6,58%	705.383	7,39%
Demais Devedores	6.029.963	87,14%	7.201.125	83,62%	7.987.256	83,66%
Total	6.919.619	100,00%	8.611.657	100,00%	9.546.847	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Maiores Devedores	jun/12		set/12		dez/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	201.722	2,22%	267.453	2,28%	294.565	2,34%
50 Seguintes Maiores Devedores	476.961	5,25%	713.451	6,07%	742.980	5,91%
100 Seguintes Maiores Devedores	219.825	2,42%	783.863	6,67%	850.136	6,76%
Demais Devedores	8.183.157	90,11%	9.990.081	84,98%	10.679.378	84,99%
Total	9.081.665	100,00%	11.754.848	100,00%	12.567.059	100,00%

O saldo da provisão para devedores duvidosos é detalhado abaixo tanto para o Banco quanto para o Consolidado:

R\$ Milhares

BANCO						
Nível	jun/12		set/12		dez/12	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA						
A	4.239.927	21.200	5.815.691	29.078	6.487.401	32.437
B	940.570	9.406	1.116.923	11.169	1.334.673	13.347
C	462.893	13.887	477.527	14.326	561.285	16.838
D	274.988	27.499	209.426	20.943	192.472	19.247
E	217.498	65.249	184.714	55.414	156.485	46.946
F	174.397	87.198	161.399	80.700	127.541	63.771
G	116.888	81.821	155.953	109.167	159.779	111.845
H	492.458	492.458	490.024	490.024	527.211	527.211
Total	6.919.619	798.718	8.611.657	810.821	9.546.847	831.642
% sobre risco	11,54%		9,42%		8,71%	

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Nível	jun/12		set/12		dez/12	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA			599.740	-	643.591	-
A	5.542.584	27.712	7.315.992	42.739	7.840.983	45.369
B	1.046.749	25.934	1.269.242	22.749	1.446.680	24.498
C	584.096	45.522	637.000	29.250	686.477	30.696
D	351.521	75.224	298.078	40.013	292.962	45.292
E	272.571	81.771	243.365	83.279	220.020	66.557
F	225.275	112.637	210.629	115.791	163.115	84.772
G	160.423	112.296	197.502	141.383	198.826	139.774
H	898.446	898.446	983.300	983.300	1.074.405	1.074.405
Total	9.081.665	1.379.542	11.754.848	1.458.504	12.567.059	1.511.363
% sobre risco	15,19%		12,41%		12,03%	

O volume de operações baixadas a prejuízo, por modalidade, é detalhado a seguir:

R\$ Milhares

dez/12						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	29.150	8.088	-	740	37.978
- Provisão constituída	1.229.365	(53.893)	51.021	2.508	1.229.001	1.556.930	(61.550)	51.021	2.508	1.548.909
- Baixas contra a provisão	(1.063.100)	-	-	-	(1.063.100)	(1.170.919)	-	-	-	(1.170.919)
Total	831.642	-	217.137	15.193	1.063.972	1.511.363	431	217.137	15.933	1.744.864

R\$ Milhares

set/12						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	29.150	8.088	-	740	37.978
- Provisão constituída	943.182	(53.893)	57.078	1.244	947.611	1.209.939	(58.875)	57.078	1.244	1.209.386
- Baixas contra a provisão	(797.738)	-	-	-	(797.738)	(876.787)	-	-	-	(876.787)
Total	810.821	-	223.194	13.929	1.047.944	1.458.504	3.106	223.194	14.669	1.699.473

R\$ Milhares

jun/12						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	784.578	(53.893)	51.376	380	782.441
- Provisão constituída	586.972	(53.893)	51.376	380	584.835	586.972	(53.893)	51.376	380	584.835
- Baixas contra a provisão	(453.631)	-	-	-	(453.631)	(501.238)	-	-	-	(501.238)
Total	798.718	-	217.492	13.065	1.029.275	1.379.542	-	217.492	13.065	1.610.099

- **Atraso** - A seguir apresentamos o montante de operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações baixadas para prejuízo, segregado por faixas de atraso:

R\$ Milhares

Faixa de Atraso	BANCO					
	jun/12		set/12		dez/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	952.924	40,26%	1.066.215	45,47%	1.320.153	51,41%
De 61 a 90 dias	190.122	8,03%	171.475	7,31%	177.640	6,92%
De 91 a 180 dias	431.048	18,21%	341.770	14,58%	337.467	13,14%
Maior 180 dias	792.661	33,49%	765.293	32,64%	732.666	28,53%
Total	2.366.756	100,00%	2.344.753	100,00%	2.567.926	100,00%

R\$ Milhares

Faixa de Atraso	CONSOLIDADO					
	jun/12		set/12		dez/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.392.301	42,53%	1.543.897	46,28%	1.774.563	51,39%
De 61 a 90 dias	266.082	8,13%	253.685	7,60%	259.343	7,51%
De 91 a 180 dias	560.005	17,10%	480.277	14,40%	470.263	13,62%
Maior 180 dias	1.055.634	32,24%	1.058.284	31,72%	949.170	27,49%
Total	3.274.022	100,00%	3.336.143	100,00%	3.453.339	100,00%

3.1.4 Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização

A cessão de crédito é um acordo bilateral pelo qual uma instituição financeira transfere à outra seus direitos de recebimento. O saldo das exposições cedidas com e sem coobrigação, no

momento da cessão, acumuladode janeiro a junho, de janeiro a setembro e de janeiro a dezembro de 2012, é apresentado a seguir.

R\$ Milhares

BANCO						
Tipo de Cessão	jun/12		set/12		dez/12	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
SubTotal	-	-	-	-	-	-
Sem Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	1.381.316	1.134.130	1.381.316	1.134.130	1.970.263	1.678.747
Empréstimo em consignação	113.268	82.298	113.268	82.298	581.646	420.153
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	-	-	161.933	123.484	247.000	185.074
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	-	-	6.043	4.608	8.495	6.398
Empréstimos com garantia imobiliária	-	-	301.059	229.541	456.823	344.434
SubTotal	1.494.584	1.216.428	1.963.619	1.574.061	3.264.227	2.634.806
Total	1.494.584	1.216.428	1.963.619	1.574.061	3.264.227	2.634.806

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Tipo de Cessão	jun/12		set/12		dez/12	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
SubTotal	-	-	-	-	-	-
Sem Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	1.381.316	1.134.130	1.381.316	1.134.130	1.970.263	1.678.747
Empréstimo em consignação	113.268	82.298	113.268	82.298	581.646	420.153
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	-	-	161.933	117.923	247.000	177.222
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	-	-	6.043	4.424	8.495	6.147
Empréstimos com garantia imobiliária	-	-	301.059	220.488	456.823	331.106
SubTotal	1.494.584	1.216.428	1.963.619	1.559.263	3.264.227	2.613.375
Total	1.494.584	1.216.428	1.963.619	1.559.263	3.264.227	2.613.375

3.1.5 Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

As informações de exposições ao risco de crédito de contraparte do Banco PanAmericano são referentes às datas-base de 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2012.

Segue abaixo o valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, que estão registrados na CETIP S.A. (Swap) e SELIC (Compromissadas), sendo que a câmara de compensação não atua como contraparte central:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Notional		
	jun/12	set/12	dez/12
Nocional sem contraparte central	3.664.402	4.129.665	3.196.789
Swap - Total	1.850.647	1.996.840	1.776.042
Swap - Dólar x CDI	1.720.341	1.795.061	1.541.419
Swap - Libor x IGPM	-	179.279	77.507
Swap - Libor x CDI	-	-	128.200
Swap - Pré x CDI	115.445	-	-
Swap - Dólar x Pré	-	-	-
Swap - Dólar x SELIC	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	7.861	15.500	22.500
Swap - CDI x IGPM	7.000	7.000	6.417
Compromissadas	1.813.755	2.132.825	1.420.747
Compra com Revenda	1.214.996	872.119	330.522
Venda com Recompra	598.759	1.260.706	1.090.225

O valor positivo bruto dos contratos, desconsiderando os acordos de compensação, é detalhado a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	jun/12	set/12	dez/12
Valor Positivo Bruto	2.087.060	2.417.408	1.639.089
Swap - Total	262.769	272.255	205.335
Swap - Dólar x CDI	250.303	257.626	204.998
Swap - Libor x IGPM	-	14.629	-
Swap - Libor x CDI	-	-	-
Swap - Pré x CDI	12.466	-	-
Swap - CDI x Dólar	-	-	337
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Compromissadas	1.824.291	2.145.153	1.433.754
Compra com Revenda	1.215.384	873.192	334.856
Venda com Recompra	608.907	1.271.961	1.098.899

O valor das garantias que atendem cumulativamente aos seguintes requisitos é apresentado abaixo:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;

- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	jun/12	set/12	dez/12
Garantias - Risco de Contraparte	1.965.410	2.307.266	1.594.159
Swap - Total	122.196	124.346	128.485
Swap - Dólar x CDI	122.196	124.346	128.485
Swap - Libor x IGPM	-	-	-
Swap - Libor x CDI	-	-	-
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	-	-	-
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Compromissadas	1.843.214	2.182.920	1.465.674
Compra com Revenda	1.227.895	887.986	347.175
Venda com Recompra	615.319	1.294.934	1.118.500

A exposição global líquida, considerando os efeitos das garantias, é apresentada na tabela a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	jun/12	set/12	dez/12
Exposição Global Líquida	140.573	147.908	76.850
Swap - Total	140.573	147.908	76.850
Swap - Dólar x CDI	128.107	133.280	76.513
Swap - Libor x IGPM	-	14.629	-
Swap - Libor x CDI	-	-	-
Swap - Pré x CDI	12.466	-	-
Swap - CDI x Dólar	-	-	337
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Compromissadas	-	-	-
Compra com Revenda	-	-	-
Venda com Recompra	-	-	-

3.2 Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como aquele decorrente do impacto de movimento de taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio, e spreads de crédito (não relacionados às alterações da classificação do crédito do credor/emissor) sobre os preços de mercado, valor dos instrumentos financeiros e/ou no resultado da instituição. A gestão do risco de mercado visa manter as exposições a esse risco dentro dos limites estabelecidos, ao mesmo tempo em que o retorno sobre o risco é otimizado.

3.2.1 Políticas e estratégias de Risco de Mercado

A instância maior de gestão de riscos no Banco PanAmericano é o Conselho de Administração a quem subordina-se toda a diretoria e, em especial, as Diretorias de Tesouraria, Captação e Seguros e a Diretoria de Controladoria e *Compliance*. Ainda ligados ao gerenciamento de riscos financeiros há o Comitê de Tesouraria, que, tem como atribuições, entre outras, a análise de conjuntura econômica, limites operacionais, níveis mínimos de caixa, controle de exposições e gestão de descasamentos entre ativos e passivos. A aprovação de modelos e outras deliberações qualitativas e quantitativas são efetuadas no Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital. O monitoramento do risco de mercado abrange as exposições de todas as empresas do Conglomerado.

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado define os princípios, os valores e as responsabilidades na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos revisar e propor periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento. Dessa forma, as principais diretrizes da política são:

- Cabe a área de Risco de Mercado:
 - Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e comunicar o risco de mercado das operações ativas e passivas do Conglomerado;
 - Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado;
 - Propor ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital os limites de exposição ao risco de mercado;
 - Desenvolver, encaminhar para aprovação do Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital e implementar modelos internos e regulatórios para mensuração da exposição ao risco de mercado do Conglomerado e para alocação de capital econômico e regulamentar para suportar esses riscos;
 - Propor alternativas de mitigação do risco de mercado em conjunto com os gestores de produtos e a mesa de operações;
 - Identificar previamente o risco de mercado inerente a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles adotados pelo Conglomerado.

A identificação, mensuração, avaliação e controle dos riscos são realizados a partir dos seguintes procedimentos e controles:

- Cálculo do VaR e testes de estresse.
- Análise de sensibilidade e influência nos resultados das variações de taxas, indexadores e preços (banking book);

- Gestão dos descasamentos dos fluxos em moedas, prazos e taxas; e
- Acompanhamento da efetividade dos derivativos financeiros utilizados na mitigação de risco de mercado (hedge de fluxo de caixa futuro de moeda estrangeira, por exemplo).

3.2.2 Determinação das carteiras (*trading e banking*)

De acordo com a Circular Bacen nº 3.354/07, o Banco divide sua exposição a risco de mercado entre carteiras *trading* e *banking*. A unidade responsável pelo risco corporativo monitora o cumprimento dos critérios estabelecidos na Política de Classificação das Operações assumidas pelo Banco nas carteiras:

- **Trading book (carteira de negociação)**

Consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas a limitações de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

- **Banking book (carteira de operações não classificadas na carteira de negociação)**

Composta por todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consiste em sua maioria pelas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização (operações de crédito) e seus eventuais *hedges*.

3.2.3 Ferramentas/Metodologias de análise

Value at Risk (VaR)

Trata-se de um método estatístico de controle para determinação de perdas máximas potenciais de uma carteira, em condições normais de mercado, que se baseia na análise do comportamento histórico dos preços dos ativos, suas volatilidades e correlações. O método é utilizado para o cálculo das posições líquidas de ativos e passivos expostos a variação de taxas, preços e moedas.

O VaR utilizado pela área de risco de mercado é de 99% de confiança com para diferentes horizontes de tempo.

Cenários de Estresse

O Banco utiliza dois cenários de estresse para a determinação dos preços, taxas e volatilidades, um com manutenção e outro com quebra de premissas, que identificam o impacto na instituição e nos resultados do banco ao longo do tempo.

Também são realizados os cálculos de estresse de taxa de juros para operações do banking book, conforme determinado na Circular Bacen 3.365/07.

Rban

O Risco de taxas de juros da carteira banking é mensurado por meio de metodologia baseada na aplicação de choques nas curvas de mercado, sendo esses choques baseados nas piores variações verificadas em uma janela móvel de retornos históricos dos fatores de risco.

Gestão de risco - Informações regulatórias

Diariamente a área de risco de mercado calcula as parcelas de risco de mercado das operações do trading book que compõem o Patrimônio de Referência Exigido e envia as posições através do Demonstrativo Diário de Risco (DDR).

Mensalmente, também compete à área enviar as posições em risco por meio do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) e do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

3.2.4 Exposição ao Risco de Mercado

Seguem abaixo as exposições ao risco de mercado nas datas-base de 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2012:

- Carteira de negociação por fator de risco de mercado e segmentada entre posições compradas e vendidas:

Exposição - Trading Book		<i>R\$ Milhares</i>		
	jun/12	set/12	Valor	
			dez/12	
Total Comprado	3.399.140	9.108.187	6.716.329	
Taxa de Juros - Prefixado	2.094.051	7.630.056	4.884.500	
Taxa de Juros - Selic	1.305.089	1.342.250	1.150.833	
Taxa de Juros - CDI	-	41.693	50.187	
Taxa de Juros - IPCA	-	56.104	591.270	
Taxa de Juros - TR	-	17.295	17.304	
Preço das Ações	-	20.790	22.235	
Total Vendido	549.285	1.478.269	1.675.435	
Taxa de Juros - Prefixado	425.003	1.236.908	1.592.578	
Taxa de Juros - CDI	124.281	109.845	79.349	
Taxa de Juros - IPCA	-	129.330	-	
Taxa de Juros - Selic	-	2.185	3.508	

A carteira de negociação apresentou no fechamento do 4º trimestre de 2012 uma predominância no fator de risco prefixado, entretanto, em sua maioria composto por operações de contratos futuros de curto prazo com intenção direcional. As posições remuneradas pela taxa SELIC são compostas exclusivamente por Letras Financeiras do Tesouro – LFT.

- As exposições a instrumentos financeiros derivativos mantidas pelo Banco PanAmericano são compostas por operações de swap registradas na Cetip e contratos futuros negociados na BM&F Bovespa:

R\$ Milhares

Exposição em Instrumentos Financeiros Derivativos		Valor MtM		
	jun/12	set/12	dez/12	
Total Comprado	4.039.747	10.127.398	8.048.016	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	2.519.970	2.585.914	2.297.356	
Taxa de Juros - Prefixado	1.393.833	7.055.560	4.879.071	
Taxa de Juros - CDI	125.944	278.817	794.122	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	-	207.105	77.467	
Total Vendido	3.778.158	9.841.376	7.832.860	
Taxa de Juros - CDI	3.312.168	9.039.467	6.501.246	
Taxa de Juros - Prefixado	139.732	255.461	834.947	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	318.523	362.089	425.706	
Cupom de IGPM	7.734	184.359	70.960	
Taxa de Juros - Selic	-	-	-	

- Capital Regulatório calculado para os fatores de risco separados por carteira

R\$ Milhares

Exigência de Capital		Valor		
	jun/12	set/12	dez/12	
VaR - Regulatório (Trading Book)	10.104	62.514	75.610	
P _{JUR[1]}	10.104	35.258	48.628	
P _{JUR[2]}	-	-	-	
P _{JUR[3]}	-	21.092	20.282	
P _{JUR[4]}	-	2.838	3.142	
P _{ACS}	-	3.326	3.558	
Banking Book/Risco de taxa de juros - R_{BAN}	29.144	23.151	27.063	
Taxa de Juros - Prefixado	23.813	7.943	10.333	
Taxa de Juros - TR	-	4.987	3.238	
Cupom de IPCA	472	2.355	2.711	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	2.717	2.610	7.003	
Cupom de IGPM	576	3.603	2.569	
Exposições inferiores a 5%	1.567	1.654	1.210	

A parcela referente ao Risco de Mercado da carteira banking - Rban em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 27.063) aumentou com relação ao valor exigido em 28 de setembro de 2012 (R\$ 23.151), pois as principais variações ocorreram na exigência para instrumentos prefixados (R\$ 2.389 mil) e cupom cambial (R\$ 4.394 mil). O aumento do choque no modelo nos vencimentos mais longos da carteira Pré-fixada em reais em dezembro e o crescimento da carteira com este indexador explicam a ampliação da exigência de capital.

3.3 Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

3.3.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez

A Gestão do Risco de Liquidez visa estruturar as necessidades de caixa de acordo com os fluxos de recebimentos e pagamentos previstos no curto e longo prazo, visando manter a liquidez necessária para cumprir suas obrigações nos vencimentos, sob condições normais e de estresse, sem incorrer em perdas ou caracterizar situações que coloquem afetam sua imagem. A estratégia da Tesouraria privilegia a liquidez a partir da manutenção de uma carteira de ativos líquidos de curto prazo, na sua maioria composto de títulos, valores mobiliários e modalidades operacionais de curto prazo, empréstimos e adiantamentos para bancos e outros créditos interbancários, para assegurar que o Banco mantenha a liquidez necessária.

A Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez define os princípios, os valores e as responsabilidades na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos reavaliar periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento.

De acordo com a Resolução CMN 2.804/00, a área de riscos de mercado e liquidez gera e analisa, diariamente, o fluxo de caixa da instituição em um horizonte de 90 dias. O relatório com a previsão do caixa é enviado diariamente para a mesa de operações e diretoria .

Adicionalmente, é produzido e analisado mensalmente, de acordo com a Circular BACEN 3.393/08, o Demonstrativo de Risco de Liquidez.

O Banco também realiza a análise de descasamento do ativo e passivo em moeda (volume), prazo e taxa, no qual é usado para a tomada de decisões de estruturação de hedges.

3.4 Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais

O PanAmericano controla permanentemente seus riscos operacionais através da definição de políticas, procedimentos, metodologias, ferramentas e medidas que permitam a adequada identificação, captura, avaliação, mensuração e controle desse tipo de risco, incluindo o acompanhamento das mudanças de processos, investimentos em equipamentos e instalações, além do treinamento do pessoal operacional e de apoio.

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal, que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN nº 2.554/98, da Resolução CMN nº 3380/06, da Circular SUSEP 249/04 e Instrução CVM 505/11, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais, denominada Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais – CICRO, que possui entre suas responsabilidades, inclusive, as atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios.

Cabe a área de Riscos Operacionais:

- Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e comunicar o risco operacional em todas as atividades e processos de negócios e de suporte do Conglomerado;
- Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital as Políticas de Gerenciamento e Controle dos Riscos Operacionais e de Gerenciamento do Sistema de Controles Internos;
- Propor alternativas de mitigação dos riscos operacionais, em conjunto com os gestores dos processos de negócios e de suporte;
- Identificar previamente o risco operacional inerente a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles internos adotados pelo Conglomerado; e
- Disseminar cultura proativa para o adequado e eficaz gerenciamento dos riscos operacionais no Conglomerado.

3.4.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional

A Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional é responsável pela identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e reporte dos riscos operacionais. Essa Gerência trabalha juntamente com as áreas de Riscos Corporativos e Risco de Crédito para viabilizar a mensuração do Risco Operacional.

O adequado funcionamento da estrutura de gerenciamento de riscos operacionais é condição básica para que o Conglomerado avance no desenvolvimento do ambiente de controles internos e riscos operacionais, adequando-os à complexidade, volume e às características de suas operações.

3.4.2 Processo de Gerenciamento do Risco Operacional

Os riscos operacionais relacionam-se às perdas esperadas e/ou inesperadas da instituição, em virtude da possibilidade de ocorrência de falhas ou inadequações em seus sistemas, práticas e medidas de controle serem incapazes de resistir a erros humanos, a infraestrutura de apoio, a falhas de modelagem, de serviços ou de produtos, e às mudanças no ambiente externo.

O PanAmericano classifica seus riscos operacionais nas seguintes categorias e tipos de eventos de riscos:

- **Fraude interna:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por funcionário, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar ilegitimamente de valores pertencentes ao ou sob responsabilidade do Banco.
- **Fraude externa:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por terceiros, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar de valores pertencentes ao ou sob sua responsabilidade do Banco..

- **Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho:** perdas decorrentes de atos inconsistentes com contratos ou leis trabalhistas, ou prejudiciais à saúde ou segurança do funcionário, ou relacionados à diversidade ou eventos discriminatórios.
- **Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços:** perdas decorrentes da violação de acordos contratuais e leis, ou qualquer falha no cumprimento de obrigação profissional no relacionamento com os clientes.
- **Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição:** perdas decorrentes de danos a ativos físicos ocasionados por desastres naturais, mau uso ou outros acontecimentos.
- **Interrupção das atividades da instituição:** perdas decorrentes de incidentes ou desastres que provoquem ruptura nas atividades e comprometam a continuidade dos negócios da instituição.
- **Falhas em sistemas de tecnologia da informação:** perdas decorrentes de falhas no processamento das informações (dados), no desenvolvimento ou na implantação de aplicativos, na rede de telecomunicações ou ainda, problemas decorrentes de hardware ou software corporativos.
- **Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição:** perdas decorrentes de administração, execução e entrega de processos ou processamento de transação com problemas, de utilização dos recursos tecnológicos.

4. Gestão do Capital

A gestão de capital visa assegurar o atendimento às exigências legais e garantir que a estrutura de capital se mantenha compatível com o perfil de atuação do PanAmericano, os riscos advindos de suas posições e sua visão de futuro.

O Banco deve possuir capital suficiente para suportar o risco incorrido em suas posições. A mensuração de capital, efetuada a partir das metodologias padronizadas, atende aos requisitos previstos nas Resoluções CMN 3.490/07, 3.444/07, 3.532/08 e 3.655/08.

O Patrimônio de Referência é composto de dois níveis:

- **Nível I** - inclui o capital dos acionistas (detentores de ações ordinárias e preferenciais), Reservas (capital e lucros), lucros acumulados, Recursos de Acionistas, adequações referentes ao preço de mercado dos Títulos e Valores Mobiliários classificados como “Disponíveis para Venda”, ágios pagos em investimentos, ativos intangíveis, e ajustes exigidos pelas entidades regulatórias (Excesso de Crédito Tributário);
- **Nível II** - inclui classificação de passivos subordinados, provisões para *impairments* coletivos e o elemento de reserva de valor justo relacionado aos ganhos não realizados em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda.

4.1 Patrimônio de Referência

R\$ Milhares

Conglomerado Financeiro			
	Jun/12	set/12	dez/12
Patrimônio de Referência (PR_LB)	2.413.767	2.374.612	2.353.112
Patrimônio de Referência - PR	2.413.767	2.374.612	2.372.888
Nível I	1.608.460	1.583.253	1.582.342
(+) Patrimônio Líquido	3.158.421	3.071.965	2.804.703
(+) Contas Credoras	2.762.940	1.326.199	-
(-) Contas Devedoras	(3.085.525)	(1.532.543)	-
(+) Recursos de Acionistas	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(1.307)	(1.245)	(55)
(-) Marcação a Mercado (TVM)	(1.076)	267	624
(-) Excesso Crédito Tributário	(1.224.992)	(1.281.390)	(1.222.931)
Nível II	805.307	791.359	790.547
(+) Instrum. Dívida Subordinada	1.062.344	1.144.547	1.194.629
(-) Excesso de Instr. Dívida Subord.	(258.113)	(352.921)	(403.458)
(+) Marcação a Mercado (TVM)	1.076	(267)	(624)

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Consolidado Econômico Financeiro			
	jun/12	set/12	dez/12
Patrimônio de Referência (PR_LB)	2.410.373	1.911.999	1.904.322
Patrimônio de Referência - PR	2.410.373	1.911.999	1.904.322
Nível I	1.606.198	1.274.806	1.270.014
(+) Patrimônio Líquido	3.158.423	2.834.310	2.833.782
(+) Contas Credoras	2.844.956	1.478.644	3.055.367
(-) Contas Devedoras	(3.167.541)	(1.700.549)	(3.337.035)
(+) Recursos de Acionistas	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(1.328)	(5.230)	(3.994)
(-) Marcação a Mercado (TVM)	(1.076)	211	698
(-) Excesso Crédito Tributário	(1.225.198)	(1.332.581)	(1.276.677)
(-) Dividendos e Bonificações a Distribuir	(2.037)	-	(2.128)
Nível II	804.175	637.192	634.309
(+) Instrum. Dívida Subordinada	1.062.344	1.144.547	1.194.629
(-) Excesso de Instr. Dívida Subord.	(259.245)	(507.144)	(559.622)
(+) Marcação a Mercado (TVM)	1.076	(211)	(698)

Obs: referente ao CADOC 4050

4.2 Dívidas subordinadas por prazo de vencimento

A Dívida Subordinada elegível como Capital Nível II é limitada a 50% do valor do PR Nível II, sendo o volume que extrapola este limite classificado como excesso de instrumentos de dívida subordinada.

US\$ Milhares

Instrumentos Financeiros - PR	Vencimento	Taxa de Juros (% a.a. - 360)	Periodicidade Juros (Meses)	Notional
Dívida Subordinada - Emissão Externa	23/04/2020	8,50	6	500.000

4.3 Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

A composição do Patrimônio de Referência Exigido é apresentada nos quadros a seguir:

R\$ Milhares

Conglomerado Financeiro			
	Jun/12	set/12	dez/12
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	1.319.166	1.744.728	1.832.163
Risco de Crédito - PEPR	1.144.738	1.498.255	1.555.119
Risco de Mercado	10.104	41.213	71.783
PCAM (Câmbio)	-	-	19.065
PJUR1 (Prefixado)	10.104	35.257	48.660
PJUR3 (Índice Preços)	-	5.956	4.058
PACS (Ações)	-	-	-
Risco Operacional - POPR	164.324	205.260	205.260
T -3	99.882	196.043	196.043
T -2	120.679	148.916	148.916
T -1	272.411	270.822	270.822
Aconef	-	-	-
Banking Book/Risco de Mercado - RBAN	29.144	26.594	26.851

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Consolidado Econômico Financeiro			
	jun/12	set/12	dez/12
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	1.319.566	1.724.960	1.792.860
Risco de Crédito - PEPR	1.137.539	1.452.342	1.507.147
Risco de Mercado	13.279	62.514	75.610
PCAM (Câmbio)	-	-	-
PJUR1 (Prefixado)	10.104	35.258	48.628
PJUR3 (Índice Preços)	-	21.092	20.282
PJUR4 (Cupom Taxas)	-	2.838	3.142
PACS (Ações)	3.175	3.326	3.558
Risco Operacional - POPR	168.747	210.104	210.104
T -3	99.882	196.043	196.043
T -2	120.679	148.916	148.916
T -1	272.411	270.822	270.822
Aconef	4.423	4.843	4.843
Banking Book/Risco de Mercado - RBAN	29.144	23.151	27.063

Obs: referente ao CADOC 4050

4.4 Índice de Basileia

Segue abaixo a composição do Índice de Basileia do Banco PanAmericano:

R\$ Milhares

Basiléia - Conglomerado Financeiro			
	Jun/12	set/12	dez/12
Índice da Basiléia (%)	20,13%	14,97%	14,13%
F	0,11	0,11	0,11
PR_LB	2.413.767	2.374.612	2.353.112
PR	2.413.767	2.374.612	2.372.888
PEPR	1.144.738	1.498.255	1.555.119
Risco Merc.	10.104	41.213	71.783
POPR	164.324	205.260	205.260
MARGEM	1.065.457	603.289	494.098

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Basiléia - Consolidado Econômico Financeiro			
	jun/12	set/12	dez/12
Índice da Basiléia (%)	20,09%	12,19%	11,68%
F	0,11	0,11	0,11
PR_LB	2.410.373	1.911.999	1.904.322
PR	2.410.373	1.911.999	1.904.322
PEPR	1.137.539	1.452.342	1.507.147
Risco Merc.	13.279	62.514	75.610
POPR	168.747	210.104	210.104
MARGEM	1.061.663	163.887	84.399

Obs: referente ao CADOC 4050